

Delineando Políticas Públicas para o Município de Santa Maria da Boa Vista, PE a Partir de Ações Educativas

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

No presente trabalho são apresentados, de modo sistematizado, os dados e análises relativas ao projeto de extensão universitária desenvolvido no município de Santa Maria da Boa Vista (PE), nos anos de 2002 e 2003. Os diagnósticos de situação, realizados preliminarmente, apontaram para a necessidade de atuar nas áreas de cultura, saúde e meio ambiente. Em termos mais específicos, as ações estiveram voltadas para o fomento à cultura local e requalificação de edifícios públicos de valor histórico; para o aprimoramento da formação dos Agentes Comunitários de Saúde; e para a discussão de alternativas aos problemas ambientais causados pelo uso de agrotóxicos e localização de olarias em áreas ribeirinhas. A articulação dos diferentes setores da sociedade com o poder público também foi objeto das intervenções. Estando mais articulados, esses agentes promoveram a organização e revitalização de organismos, como a Associação de Artistas e os Conselhos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente. Atualmente, no município, há melhores condições para trabalhos integrados e para formulação de políticas públicas, por parte dos gestores municipais, visando à melhoria das condições de vida da população.

Autores

Eronaldo Bomfim Rocha, Prof. Dr. do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas.

Beatriz Cristina Rocha de Oliveira, Educadora Social da Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais. (CECAE).

Renata Marie Miyasaki, Graduanda de Arquitetura e Urbanismo

Simone Bega Harnik, Graduanda de Jornalismo.

Thiago Lopes Genaro, Graduando de Direito

Instituição

Universidade de São Paulo - USP

Palavras-chave: políticas públicas; educação; desenvolvimento regional

Introdução e objetivo

O conceito de Universidade conectada, tanto no plano interno como no externo, constitui a base das ações desenvolvidas em Santa Maria da Boa Vista. Tais ações visam contribuir para o desenvolvimento sustentável local, através do incentivo à participação da população em atividades que valorizam o sentimento de cidadania e fortalecem as iniciativas para melhoria da qualidade de vida. Em torno das propostas dos diversos segmentos da comunidade, focadas em temas bem marcados nos diagnósticos locais e nas Agendas DLIS (2001a, b) formuladas no município, procurou-se criar estruturas de suporte a políticas públicas que pudessem ser mantidas e executadas pelos habitantes da cidade.

O município de Santa Maria da Boa Vista localiza-se no extremo oeste de Pernambuco e faz parte da região do Submédio São Francisco. No Estado, é o segundo município em extensão territorial e o terceiro em população, com 36.914 habitantes (IBGE, 2000). Dista 107

quilômetros de Petrolina, cidade pólo da região, e 615 quilômetros da capital do Estado, Recife.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, segundo dados do ano 2000, é de 0,669, ligeiramente inferior ao de Pernambuco (0,692). Para o Brasil, este índice, classificado como mediano pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é de 0,757.

Os povoados, em geral, estão em locais distantes da sede e o serviço de transporte é precário, o que dificulta o acesso aos serviços básicos, em particular os de saúde. Os serviços de saúde, centralizados na sede do município, são executados por escassos profissionais que necessitam de capacitação continuada para melhoria da qualidade da assistência à população.

As diferenças agudas existentes entre as zonas rural e urbana implicam em grandes desafios administrativos ao poder público local. Na zona rural encontram-se povoados, alguns constituídos por ocupantes de assentamentos do MST e, outros, por famílias removidas das margens e ilhas inundadas do Rio São Francisco em virtude da construção da Hidroelétrica do Xingó.

Através de um projeto de extensão universitária, equipes multidisciplinares de estudantes de graduação da Universidade de São Paulo (USP) atuaram por dois anos no município de Santa Maria da Boa Vista. O projeto incorpora, por um lado, aspectos de formação cidadã dos estudantes e, por outro, a conexão das ações de ensino e pesquisa com demandas reais da sociedade.

Um total de quatro missões de campo, com durações de duas a três semanas cada, foi realizado por equipes de no máximo dez estudantes, sob a coordenação de uma educadora. No primeiro ano, o projeto foi executado através da parceria entre os Programas USP o Ano Inteiro Solidária (USPSOL) e Universidade Solidária (UNISOL). No segundo ano contou com o apoio do Fundo de Cultura e Extensão Universitária USP.

O aprimoramento da formação dos Agentes Comunitários de Saúde; o levantamento da condição das olarias ribeirinhas existentes no município; as propostas em torno de questões ambientais, focalizadas em particular, nas ações educativas ligadas à problemática do uso de agrotóxicos na agricultura familiar e o fomento à cultura local e melhor utilização de edifícios públicos de valor histórico, constituíram-se nos objetivos específicos das intervenções por meio das quais a equipe procurou contribuir com a formulação de políticas públicas de interesse da comunidade.

A sistematização das primeiras ações em Santa Maria da Boa Vista encontram-se retratadas em Oliveira et al. (2002a, b) e as ações mais recentes, em Oliveira et al. (2004a, b)

Metodologia

As atividades do projeto consistem na programação e na aplicação de um plano de ação, elaborado a partir de pesquisas referenciadas nos pressupostos metodológicos: pesquisa-ação e diagnóstico participativo. A pesquisa-ação constitui-se numa estratégia metodológica de pesquisa social que não se limita a uma forma de ação, mas pretende aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados (Thiollent, 1994). Nesse sentido, a prática adquire uma importância fundamental, pois é através dela que se amplia o conhecimento e se melhora a intervenção na realidade. Há, portanto, uma troca de conhecimentos entre a equipe e a comunidade, bem como a participação desta última na multiplicação dos conhecimentos adquiridos, que permitem a continuidade do processo. A atuação junto aos agentes multiplicadores tem caráter de articulação e visa estimular o desenvolvimento local.

O preparo da equipe foi feito com base na análise de diagnósticos de situação, publicações e informações disponíveis sobre o município. Contou-se durante o processo de capacitação da equipe, com a colaboração de professores e técnicos da Universidade. A

pesquisa começa com o processo de definição das áreas de atuação da equipe. A seguir, um diagnóstico preliminar é realizado a partir de contatos iniciais com interlocutores do município.

As atividades de campo priorizaram o contato direto com a comunidade através de diálogos informais e discussão com o poder público para a identificação dos reais problemas existentes. As discussões com estes diferentes segmentos foram guiadas pelo entendimento que era necessário articular e organizar as atuações para que estas fossem potencializadas.

Os diagnósticos de situação apontaram para a necessidade de atuar nas áreas de cultura, saúde e meio ambiente, de diferentes formas diante da realidade apresentada. A seguir apontam-se as questões centrais diagnosticadas nestas áreas bem como os métodos e procedimentos de trabalho com tais questões.

No espaço do Antigo Mercado Municipal, foram realizadas atividades educativas visando firmar o seu potencial como centro de desenvolvimento e reprodução de cultura. Para tanto, foram feitas diversas oficinas artístico-culturais, especialmente com crianças e adolescentes, e promovida a primeira Semana de Arte de Santa Maria da Boa Vista. Nesse mesmo espaço foram promovidas as discussões com os artistas locais e representantes do poder público que conduziram a formação da Associação dos Artistas e Artesãos de Santa Maria da Boa Vista (ArtBoa). Um dos grandes objetivos da criação dessa Associação era o de fortalecer o grupo de artesãos e artistas para que suas atividades fossem economicamente viáveis. Essas iniciativas estavam em consonância com a perspectiva da equipe de promover a cultura local e a apropriação e re-qualificação de prédios públicos de valor histórico.

O fortalecimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi estabelecido, inicialmente, como a principal meta de trabalho na área de saúde. Nesse sentido, em conjunto com a Secretaria de Saúde, foi elaborado e executado um plano de capacitação e educação continuada dos agentes. Além disso, em atendimento às demandas imediatas de formação dos agentes, a equipe realizou oficinas temáticas. Estas iniciativas foram importantes, mas a Saúde requer da gestão municipal, outras ações imediatas. É essencial que a Secretaria de Saúde assuma o papel de organizador e orientador do sistema, para que a população não sofra com as mudanças frequentes de profissionais. Há a necessidade do estabelecimento de uma política de saúde sob responsabilidade e coordenação desta Secretaria, que concretize parâmetros de ação para os profissionais que chegam à cidade, garantindo a manutenção de uma estrutura permanente para a saúde e evitando o abalo do sistema com a inconstância das ações. É para esta Secretaria ainda que chegam todas as informações das esferas estadual e federal e que são norteadoras de diferentes ações no município e que, por essa razão, reafirmam o papel estruturador que a Secretaria de Saúde deve ter.

Na zona rural do município foi diagnosticado um sério problema: o uso inadequado dos defensivos agrícolas e a disposição incorreta de suas embalagens, com conseqüente contaminação humana. Diante de uma total desarticulação entre o setor público, o privado e a sociedade civil no tratamento da problemática ambiental, optou-se por trabalhar, inicialmente, com os agricultores, organizados em associações ou cooperativas. Com este segmento foram promovidas reuniões e oficinas de sensibilização, utilizando-se de jogos teatrais e de uma cartilha para discussão dos problemas enfrentados pela população rural em relação aos agrotóxicos. Por outro lado, mobilizou-se os comerciantes de defensivos agrícolas e o poder público em torno da garantia da coleta das embalagens vazias e sua correta destinação, uma vez que está previsto em lei. Buscou-se, ainda, identificar possíveis parceiros em universidades locais para dar continuidade aos trabalhos e alertar os gestores municipais para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas eficazes, que tratem conjuntamente as áreas ambiental, de saúde, educação, inclusão social, entre outras intrinsecamente ligadas. A

integração entre sociedade civil, mercado e poder público é também fundamental para evitar o problema de saúde pública causado pela aplicação incorreta de defensivos agrícolas.

As olarias de base familiar na margem do rio São Francisco apresentam problemas no âmbito social, econômico e ambiental, por isso optou-se por fazer um diagnóstico aprofundado do local para que pudessem ser encaminhadas ações e políticas públicas voltadas ao atendimento das diferentes demandas apontadas. O levantamento foi feito por meio de contatos pessoais, questionário e reuniões com os oleiros e o poder público.

A adequada arborização urbana constitui-se num elemento importante para obtenção de níveis satisfatórios de qualidade de vida, pois é responsável pelo equilíbrio da temperatura ambiental, atração da avifauna, harmonia paisagística e ambiental do espaço urbano. Para que esses efeitos sejam alcançados, as características das árvores devem ser conhecidas e deve-se fazer um bom planejamento, que leve em consideração a cultura e história da população local, com suas necessidades e anseios aliados ao espaço físico disponível. Toda essa problemática ambiental e social pode ser enfrentada mediante uma gestão integrada e participativa. O enfrentamento dessa questão fica também facilitado pelo estabelecimento de novas formas de gestão urbana que propiciem a integração das ações setoriais e a participação ativa da sociedade.

Em Santa Maria da Boa Vista, de maneira geral, as árvores encontram-se nos quintais das casas. As ruas do município são muito áridas em virtude da pequena quantidade de árvores plantadas e, também, pelo tipo de poda adotado pelo serviço público, o qual elimina grande parte da copa reduzindo, por consequência, as áreas sombreadas. Diferentes setores da sociedade demonstraram estar problematizados e dispostos a debater a questão da arborização urbana no município de Santa Maria da Boa Vista.

Promoveu-se, como ação inicial, a articulação entre as Secretarias de Infra-estrutura e Obras, da Administração e da Educação, e outros setores da sociedade para discussão de um projeto amplo que agregue e implemente as melhores alternativas a essa questão. O programa deverá envolver a reforma do viveiro municipal que se encontra abandonado, a reestruturação e arborização urbana com uso de plantas disponíveis no próprio viveiro, a definição de um novo tipo de poda das árvores da cidade e, por fim, atividades de educação ambiental com crianças, jovens e adultos, buscando incentivar o plantio e a conservação da vegetação para melhoria da qualidade de vida. Para que essas iniciativas tornem-se efetivas e perenes é preciso que sejam assumidas pelos gestores municipais como integrantes das políticas públicas que beneficiam o meio ambiente e o bem estar social.

Resultados e discussão

No que se refere às atuações em torno das questões de arte e cultura, o projeto em Santa Maria da Boa Vista foi capaz de mobilizar e articular um grande conjunto de pessoas da cidade. Entre elas encontra-se, além dos implicados com as práticas e produções artístico-artesaniais, um novo grupo de pessoas que teve despertado o interesse em contribuir com a valorização da sua própria cultura. O estabelecimento da associação dos artistas e artesãos do município, a “ArtBoa”, é o que melhor concretiza esse fato. A associação conta, nesse momento, com integrantes que representam os mais diversos campos de expressão, como o teatro, a dança, a música, a pintura, a escultura, o artesanato e o bordado. A cessão oficial, por parte da Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista, do espaço físico do antigo Mercado Municipal para sediar a Associação dos artistas e artesãos pode ser destacada como um importante resultado da integração de metas do projeto de extensão desenvolvido no município. A gestão municipal assumiu, neste caso, como sendo importante a proposta de valorizar os prédios públicos históricos do Município, por meio de sua reforma e requalificação.

As atuações na área de saúde apresentaram também resultados significativos. Em primeiro lugar destaca-se o estabelecimento de uma maior interação entre os agentes comunitários de saúde e a coordenação do seu programa, esta última ligada diretamente ao poder público. A capacitação dos agentes, o re-mapeamento das suas áreas de atuação - visando à ampliação do quadro de profissionais - e o estabelecimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento do seu trabalho, ocorreram dentro desse novo contexto de relações. Acredita-se que o fortalecimento da organização dos agentes comunitários de saúde atende, em parte, aos anseios da população no que diz respeito à melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Além disso, estes profissionais, melhor preparados, facilitam a interlocução da população com o poder público. Em segundo lugar, destaca-se o início da reestruturação das atividades do Conselho Municipal de Saúde. O Conselho de Saúde amplia sua atuação ao mesmo tempo em que busca, por um lado, um maior desprendimento em relação às ações da Secretaria Municipal de Saúde e, por outro, obter mais participação popular no planejamento, destinação das verbas e organização dos serviços.

No que diz respeito à preservação do meio ambiente natural, muitos avanços ocorreram em torno da discussão sobre o uso de defensivos agrícolas e a destinação adequada das embalagens de agrotóxicos. Por meio de um conjunto de ações, levantou-se a amplitude do problema, abarcando questões referentes à saúde, à educação para conservação do meio ambiente e a questões legais do comércio. Assim, essa problemática tida anteriormente como irrelevante, mesmo para os setores mais atingidos, ganhou destaque não apenas junto aos gestores municipais como também junto aos setores da sociedade mais diretamente envolvidos com a questão, notadamente, comerciantes e agricultores. Como resultado, foi restabelecido o Conselho Municipal de Meio Ambiente que busca atualmente integrar as ações de vários segmentos da sociedade e diversos setores do poder público para resolver este e outros problemas que prejudicam o meio ambiente e a saúde da população de Santa Maria da Boa Vista.

No desenrolar das ações, foi possível também identificar a existência de trabalhos extensionistas, desenvolvidos por Universidades da região, igualmente focados no tema dos agrotóxicos. Com uma destas Instituições, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), os contatos evoluíram a tal ponto de ser possível considerar a existência de reais possibilidades de continuidade das ações por meio de novos projetos de extensão envolvendo, agora, parcerias entre uma Universidade regional e a Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista.

Ainda na área de meio ambiente, destacam-se os resultados das ações junto aos oleiros que habitam e exploram áreas ribeirinhas localizadas na zona urbana. O melhor conhecimento dessa população, da precariedade de suas condições de vida e trabalho, por um lado, e a necessidade conter os acelerados processos erosivos que sua atividade acarreta às margens do Rio São Francisco, por outro, trouxe para a ordem do dia dos gestores municipais a discussão de projetos alternativos de re-qualificação urbana dessas áreas. Para que tenham sentido, a tais projetos devem estar associadas medidas que priorizem a qualificação e melhoria das condições de vida das populações que hoje ocupam tais áreas. Nesse sentido, a interlocução já estabelecida entre a Prefeitura e os moradores é uma boa medida e por isso deve ser destacada.

Conclusões

Na maior parte dos casos, a articulação de diversos atores sociais constitui a base para o desenvolvimento das ações e propostas de trabalho. Esta articulação ganha ainda mais relevância quando se trata de atividades de mais longo prazo. O compromisso e a dedicação aos trabalhos propostos depende dos envolvidos estarem sensibilizados e esclarecidos quanto a demandas, os objetivos e sua importância. Além disso, busca-se a autonomia dos agentes para que estes permaneçam engajados na promoção de novas idéias e atuações. Por todas

estas razões, as ações da equipe demandam grande tempo para serem concretizadas. Apesar disso, pela importância das relações estabelecidas com os diversos agentes sociais percebe-se o grande alcance do trabalho dentro da comunidade. É importante que estas relações comportem vínculos afetivos com a comunidade, pois isso fortalece e facilita a retomada dos trabalhos de uma missão para outra.

A organização popular no município mantém relações de dependência com a Prefeitura e esta não possui uma proposta política de gestão participativa. Dessa forma, a constituição de lideranças da comunidade é dificultada. A característica centralizadora da gestão pública repercute com maior ou menor intensidade no trabalho das Secretarias Municipais onde há pouco preparo e autonomia para uma eficaz discussão e resolução dos problemas sociais existentes no município. Apesar disso, as ações do projeto de extensão encontraram na parceria com o poder público um campo aberto para se desenvolver e influenciar as decisões de gestão no sentido dos interesses da comunidade. Esse fato, observado nas diversas áreas de intervenção do projeto: cultura, saúde e meio ambiente, é um passo importante para a formulação de políticas públicas de caráter duradouro no município.

Estas políticas devem preconizar atuações ampliadas e orientadas que possam atingir as escolas, os bairros, os assentamentos e os diferentes povoados, mobilizando a população e estabelecendo grandes elos entre as diferentes instâncias do poder público municipal (Secretarias de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Transporte, Assistência Social, etc.). Nesse sentido, organismos mais abrangentes, novos ou revitalizados, como a Associação de Artistas e os Conselhos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente, deverão contribuir significativamente para que as ações integradas venham a ser realizadas.

Referências bibliográficas

- AGENDA DLIS – 2001a. Diagnóstico Sócio-econômico. Agenda de Prioridades do Município de Santa Maria da Boa Vista – PE. FÓRUM DLIS. Santa Maria da Boa Vista. 50p.
- AGENDA DLIS - 2001b. Agenda de Prioridades de Santa Maria da Boa Vista – PE; Programa SEBRAE DLIS-PE/Programa Xingó/Prefeitura Municipal de Santa Maria da Boa Vista – PE. 12p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em junho de 2003.
- OLIVEIRA, B. C. R.; CAMPOS, A. C.; HÖFLING, C.; NAKAO, C.; BARBOSA, E. G.; FABBRO NETO, F.; PREVIATO, J. K.; MENDONÇA, M. C.; CORTEZ, V. L.; PAULA, W. N.; CORREA, W. M. - 2002a. Abordagem preliminar e integrada do sistema de saúde do município de Santa Maria da Boa Vista – PE, com foco na interação popular, visando a sua melhoria. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, João Pessoa, 2002. Resumos. João Pessoa. FPREUPB/UFPB. p. 295-296.
- OLIVEIRA, B. C. R.; MENDONÇA M. C.; NAKAO C.; CAMPOS A. C.; HÖFLING C.; BARBOSA E. G.; PREVIATO J. K.; CORTEZ V. L.; PAULA W. N.; FABBRO NETO F.; CORRÊA W.; ROCHA E. B. - 2002b. Abordagem preliminar e integrada de questões de cultura e meio ambiente na perspectiva do desenvolvimento sustentável do município de Santa Maria da Boa Vista, PE. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, João Pessoa, 2002. Anais. João Pessoa. FPREUPB/UFPB. 5p.
- OLIVEIRA, B. C. R.; BORN C.; BACCO D. V.; TOMÉ F. S.; CORTEZ V. L. – 2004a. Elaboração integrada de estratégias de formação de Agentes Comunitários de Saúde de Santa Maria da Boa Vista – PE. II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Belo Horizonte, 2004. UFMG. Trabalho submetido.
- OLIVEIRA B. C. R.; GENARO T. L.; MIYASAKI R. M.; ROCHA E. B.; ALLIS T. – 2004b. Agrotóxicos, meio ambiente e saúde pública - uma experiência de extensão universitária no

interior de Pernambuco. II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA, Belo Horizonte, 2004. UFMG. Trabalho submetido.
THIOLLENT, M. - 1994. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo. Editora Cortez. 107p.